



# LETRAMENTO VISUAL E A SURDEZ: UMA ABORDAGEM NAS AULAS DE LITERATURA

Adrielle Bezerra Miranda<sup>1</sup>  
Thaís Fernandes de Amorim<sup>2</sup>

## RESUMO

O letramento visual busca estudar os processos físicos envolvidos na percepção visual, usando, muitas vezes, do uso de tecnologias para a representação da imagem visual para desenvolver estratégias para interpretar e entender o que foi visto. Segundo Lebedeff (2010), ele pode ser entendido como a área de estudo que trata da visibilidade, com aquilo que enxergamos e como podemos entender e interpretar isso. Dessa maneira, quando pensamos nos alunos surdos, o letramento visual torna-se fundamental em seu processo de aprendizagem, pois a experiência visual norteia as formas que enxergamos nosso universo e como processamos a informação dentro dele (Skliar, 1998). Diante disso, este trabalho, de cunho bibliográfico e exploratório, focou-se em investigar a importância do letramento visual nas aulas de literatura para estudantes surdos e, por conseguinte, refletir acerca dos materiais e métodos desse letramento dentro de sala de aula. Para isso, foram utilizados como base Miranda (2019), que discute em seu artigo sobre os caminhos que a criança surda pode adquirir a escrita por meio do letramento visual, Cruz e Prado (2019), que refletem acerca da educação bilíngue em consonância com o letramento visual, Salles e Lottermann (2021), autoras que trazem a importância do ensinamento da literatura para os alunos surdos, e Skliar (1998), que escreveu sobre a experiência visual, afirmando que ela envolve todo tipo de significações, representações e/ou produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural, entre outros. Diante das leituras pesquisadas, observou-se a grande importância do letramento literário dentro de classe, principalmente nas atividades de leitura, pois houve uma potencialização na compreensão, não apenas dos elementos que compõem o gênero lido, mas a função que ele adquire e exerce nas práticas sociais do uso da linguagem.

**Palavras-chave:** Letramento Visual; Literatura; Surdez.

## 1 INTRODUÇÃO

Aprender e ensinar são práticas dinâmicas. Uma acaba se atrelando a outra no contexto educacional e existem diversas maneiras de aprender assim como ensinar. Tendo em

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Graduanda do curso de Letras - Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Graduada do curso de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, [adriellemiranda371@gmail.com](mailto:adriellemiranda371@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Doutora em Estudos Literários. Mestre em Comunicação, Cultura e Linguagem. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Educação Especial, ênfase em LIBRAS. Especialista em ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, [thais.amorim@ufra.edu.br](mailto:thais.amorim@ufra.edu.br).



vista essas concepções, como abordar uma aula que possibilite a aprendizagem do aluno? quais os meios que é necessário dispor para que tal intenção seja garantida em uma realidade onde se tem tanta informação para o aluno em um mundo globalizado, será que os meios tradicionais estão conseguindo desenvolver tais questões, e quando o contexto de aluno da sala muda e temos um aluno surdo, será que a abordagem é a mesma para todos, inclusive para ele? São indagações que um professor precisa refletir, pois é com ele que sujeitos com suas experiências, valores, inseguranças e curiosidades se relaciona com ele.

Sendo assim, em uma aula de literatura existem formas de trabalhar o conteúdo, trazendo outros gêneros que conversem com a temática em discussão, por exemplo como a música, o teatro, a dança, etc. Contudo, esse trabalho visa uma outra abordagem, o letramento visual que, segundo Oliveira (2006), é compreendido como uma área do conhecimento que direciona para o que pode ser visto, qual sua interpretação e entender o que foi visualizado. Desse modo, é considerado essa importância da percepção visual e como ela pode ser trabalhada, nesse viés é importante compreender que o surdo precisa participar dessas experiências e práticas sociais letradas para desenvolver essas habilidades com a imagem, haja vista que não é porque uma pessoa é surda que ela entende bem uma imagem, é preciso ser desenvolvida a partir da experiência visual.

Por meio dessas experiências o surdo consegue participar de contextos maiores em seu meio social, participar mais ativamente por aprender esse tipo letramento, assim como outros também.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir a importância do letramento visual nas aulas de literatura para estudantes surdos e, por conseguinte, refletir acerca dos materiais e métodos desse letramento dentro de sala de aula.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter bibliográfico, uma vez que, conforme Gil (2008), faz uma revisão de literatura baseada em artigos, dissertações e teses já publicados. Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é uma forma de investigação que busca sistematizar o conhecimento já produzido sobre um tema específico, permitindo ao pesquisador situar sua pesquisa no contexto mais amplo das contribuições acadêmicas anteriores. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é essencial para embasar teoricamente um estudo e identificar lacunas no conhecimento existente, o que pode direcionar futuras pesquisas empíricas.



Quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa e interpretativa, pois ela parte de uma análise de casos concretos, considerando o pressuposto temporal e local, evidenciando as expressões e experiências em seus contextos habituais. Ademais, para Silva (2010), ela lança mão de uma gama de variedades de práticas de interpretação interligadas como, por exemplo, textos literários e fotografias, pretendendo uma melhor compreensão do objeto do estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1O letramento visual**

Primeiramente é importante antes de compreender o que seria letramento visual, o que é letramento. De acordo com Soares (2004) o letramento se torna uma imersão da criança nas práticas sociais da cultura escrita, interagindo com as experiências de leitura e escrita, o aluno precisa ter a capacidade de decodificar os elementos do texto compreendê-los, interpretá-los e incorporar os sentidos presentes no texto. Nessa perspectiva, Rojo (2010) defende que somente a leitura do texto escrito é insuficiente diante de tantos enunciados que o aluno precisa dar conta de compreender, por isso é necessário buscar outros signos, sendo outros tipos de modalidades da linguagem como, por exemplo, a imagem.

O conceito de letramento visual faz parte do conjunto de novos multiletramentos, os quais, de acordo com os teóricos do New London Group (1996), referem-se às habilidades na utilização da linguagem escrita, na interpretação de imagens (estáticas e em movimento) e no uso de recursos computacionais para construir e compreender significados. Na atualidade, impulsionado pelo avanço das novas tecnologias de informação, o poder das imagens (tanto estáticas quanto em movimento) ganhou a capacidade de penetrar em nossas vidas de maneiras novas e significativas. Van Leeuwen (2011) ressalta que as imagens têm sido cada vez mais integradas às interações com outros modos de comunicação, constituindo o que é chamado de composições multimodais, ou seja, textos que transmitem significados por meio de mais de um meio semiótico. As inovações nas tecnologias de comunicação estão, portanto, reformulando não apenas as formas de escrever, ler e pensar, mas também a própria natureza dos textos, da linguagem e dos letramentos. Isso resultou na necessidade de redefinir como categorizamos a comunicação textual, a fim de incorporar a natureza multimodal dos textos contemporâneos. As fronteiras entre o aspecto visual e o aspecto verbal estão se tornando cada vez mais indistintas, demandando uma nova concepção de texto que englobe múltiplas

formas de representação. Assim, a capacidade de leitura na atualidade requer também um letramento visual.

Ademais, complementando o conceito de letramento visual, de acordo com Bamford (2003), trata-se da habilidade de interpretar imagens tanto do presente quanto do passado e além disso o aprendente consiga produzir imagens a fim de se comunicar chegando a significado efetivo e com propriedade.

Conforme Bamford (2003) menciona, a aquisição do letramento visual por um indivíduo demanda:

- ter uma compreensão básica do tema retratado na imagem;
- analisar e interpretar as imagens para captar o significado inserido no contexto cultural em que a imagem foi gerada e existe;
- desmembrar as técnicas empregadas na criação da imagem;
- avaliar o valor da imagem em relação a sua intenção e público-alvo;
- compreender a interação, a sinergia e o apelo emocional transmitidos pela imagem.

Portanto, o letramento visual abrange o desenvolvimento de um conjunto de capacidades cruciais para a decodificação das mensagens visuais das imagens, a avaliação de seus componentes sociais, propósitos, audiências e autoria. O conceito de letramento visual se relaciona de maneira evidente com o conceito de multimodalidade, uma vez que a semiótica social destaca todos os métodos utilizados na construção de significados. Kress (2010, p. 79) observa que "diferentes modos possuem diferentes potenciais para a construção de significados, e esses potenciais têm um impacto fundamental nas escolhas dos modos específicos para cada situação comunicativa".

Quadro 1 - Habilidades e competências que um indivíduo letrado visualmente precisa ter (Bamford, 2003)

Compreender o assunto das imagens.	Analisar e interpretar imagens para identificar o sentido dentro do contexto cultural em que a imagem foi criada.	Avaliar o mérito do trabalho que concerne ao público alvo.
Compreender a sinergia , a interação, a inovação, o	Analisar a sintaxe das imagens, inclusive estilo e	Avaliar o mérito estético do trabalho.

impacto afetivo e/ou sentir a imagem.	composição.	
---------------------------------------	-------------	--

Fonte: autor do trabalho, 2022. (tradução, Queiroz, 2020).

Para tanto, vivemos em uma sociedade visual, imersos nessas experiências visuais, muito até o aluno interage fora da sala de aula, mas se torna importante sistematizar esse olhar para uma imagem, e quais são os parâmetros que é preciso se atentar.

Portanto, as representações visuais, os gestos e os sons formam composições que podem ser interpretadas e compreendidas, especialmente no caso das representações visuais. Um dos pesquisadores nesse campo, Callow (2012, p. 74), sustenta que "ao dominarmos as convenções e os estilos de criação e apresentação de imagens, conseguimos interpretá-las de maneira mais profunda e atribuir-lhes significado". Isso nos leva a considerar a leitura de imagens como um elemento significativo no entendimento e construção de significados, especialmente quando analisamos as particularidades de suas composições e seu papel no processo educativo.

Atualmente, vivemos numa era em que a imagem assume um papel de destaque, amplificado pelo uso da tecnologia digital e das mídias. No entanto, as escolas frequentemente negligenciam o ensino de competências apropriadas para desenvolver uma leitura crítica das imagens. Segundo a perspectiva de Callow (2005, p. 17), "num período em que leituras socialmente críticas de diversas formas de textos são essenciais, especialmente considerando o contexto político global atual, também é necessário valorizar as experiências criativas e prazerosas proporcionadas pelas imagens". O autor respalda a noção de que imagens estão inseridas em nossa rotina cotidiana e, portanto, como qualquer outro tipo de texto, merecem ser analisadas no contexto sócio-político com um olhar crítico.

### **3.2 Letramento visual e a surdez**

Conforme explorado por Lebedeff (2010) no campo do letramento e surdez, é viável adotar o letramento visual como abordagem pedagógica em ambientes de ensino para indivíduos surdos, capitalizando suas experiências visuais. Esse método emprega textos imagéticos coerentes com o processo educativo voltado para os surdos.

Santaella (2012), por sua vez, efetuaram contribuições notáveis ao elucidar o conceito de letramento para sujeitos surdos. Elas desagregaram o conceito de letramento no contexto

dos indivíduos surdos em diversos aspectos, como a alfabetização visual, a partilha de significados obtidos através da leitura de imagens, o cultivo da observação dos seus elementos visuais, entre outros. Adicionalmente, incorporaram fundamentos teóricos provenientes da esfera da comunicação visual, incitando a reflexão sobre o papel das imagens e em que contexto elas se inserem no processo educacional.

Nesse contexto, é crucial considerar os processos de instrução e assimilação entre os indivíduos surdos, uma vez que a construção de conhecimento para esses estudantes é amplamente mediada por recursos visuais.

Seguindo essa linha, Campello (2007) propõe uma abordagem que faz uso extensivo da visualidade na educação de surdos, sendo essa abordagem denominada "pedagogia visual". Essa abordagem envolve a utilização da língua de sinais e elementos culturais surdos, tais como a narração de histórias, atividades lúdicas educativas, incorporação da cultura artística e visual, estímulo à criatividade nas artes visuais e a adoção de uma perspectiva pedagógica crítica. Isso implica entender o mundo através da subjetividade e objetividade por meio das "experiências visuais" (Campello, 2007, p. 129). Acreditamos que essa abordagem sugere que a integração de elementos visuais no processo de ensino é capaz de aprimorar a aprendizagem e contribuir para a autonomia dos alunos surdos, possibilitando ao professor de Língua Brasileira de Sinais (Libras) promover conhecimentos em sala de aula.

A autora esclarece que os utilizadores da língua de sinais da comunidade surda possuem uma língua de sinais cuja modalidade difere da linguagem falada pelos não surdos, resultando em uma percepção distinta do mundo devido aos signos visuais que contrastam com os signos auditivos. Além disso, essa diferença linguística representa uma visão particular do mundo, que se desenvolve dentro dos valores específicos de cada comunidade, povo ou grupo social.

As discrepâncias também se estendem ao âmbito das cores. Isso é evidenciado, por exemplo, pelas várias denominações que os esquimós têm para a cor branca, ou pelas distinções entre tons de verde e azul feitas por outros grupos nativos, de acordo com as funções que essas cores desempenham em suas vidas e experiências culturais. Segundo Guimarães (2004) a cor na imagem tem um papel fundamental para compreender os significados, pois ajuda a antecipar a informação e a memorizá-la. O uso correto da cor é uma maneira de chegar ao objetivo proposto.

Outra abordagem para apoiar e enriquecer o processo de alfabetização de alunos surdos é a utilização de recursos visuais que complementam os conteúdos. Sena (2017) explica que Quadros e Schmidt (2006, p. 17) se posicionam a respeito das práticas de

alfabetização de surdos, enfatizando que o "processo de alfabetização para crianças surdas faz sentido por meio da Língua de Sinais Brasileira, a língua utilizada na escola para a aquisição de conhecimento linguístico" e para a aprendizagem tanto por meio dessa língua quanto sobre as "línguas" em si. Em relação à língua portuguesa, destacam que esta é a segunda língua para a criança surda, sendo apreendida na sua forma escrita e associada às suas funções sociais no contexto brasileiro (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 17).

O desenvolvimento do letramento visual tornou-se um objetivo adicional a ser atingido através das práticas educacionais. Entre os acadêmicos que ressaltam a necessidade de priorizar a modalidade visual nas escolas, Dionísio (2006; 2014) destaca-se. Dondis (2007), um dos pioneiros na elaboração de estudos sobre uma sintaxe imagética, menciona uma série de atividades que envolvem a observação de textos compostos por elementos verbais e não verbais. Essas atividades incluem a percepção, compreensão, contemplação, observação, descoberta, reconhecimento, visualização, exame, leitura e observação. Refletindo sobre esses conceitos, surge uma ponderação sobre os métodos de ensino e aprendizado empregados por estudantes surdos, dado que a construção de conhecimento para esses alunos ocorre primordialmente por meio de recursos com elementos multimodais, como vídeos e apresentações em data-show.

O uso do datashow, em conjunto com um computador, também oferece a vantagem de exibir galerias de imagens sem a necessidade de incorporá-las em slides fixos. Isso concede uma flexibilidade significativa para navegar entre as imagens e até mesmo modificá-las em tempo real durante a aula (Antonio, 2011, p. 6). Segundo o autor, estes dispositivos proporcionam um acesso rápido a uma variedade de informações. Dentro desse contexto, o aprimoramento do letramento visual no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é intrinsecamente abordado nas aulas, pode ser aprimorado através de estratégias de ensino. Um dos recursos multimodais utilizados nas aulas de Libras é o data-show, que permite o acesso a apresentações de slides, sequências de fotos e vídeos, integrando-os ao processo de ensino e aprendizado da Libras.

### **3.3 A formação do leitor literário**

Formar um leitor é um processo complexo que envolve a interação entre o indivíduo e a obra literária, onde as habilidades de leitura, interpretação e apreciação são gradualmente desenvolvidas e aprofundadas. A literatura, como uma forma artística e cultural, desafia os leitores a explorar mundos imaginários, refletir sobre questões humanas e desenvolver





empatia através das experiências dos personagens. Esse processo de formação é influenciado por fatores pessoais, educacionais e sociais, que juntos moldam a maneira como cada pessoa se envolve com os textos literários.

A leitura se inicia a partir de nosso primeiro contato com os elementos de nossa vida, o que chamamos de leitura de mundo. Por exemplo, a luz depois que abrimos os olhos pela primeira vez, nos introduzindo com o ambiente. Dessa maneira, entende-se que aprendemos a ler a partir da nossa interação com o contexto o qual estamos imersos. Paulo Freire (1989) afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, portanto a leitura da escrita não existe sem que haja uma leitura de mundo.

A ação de ler e atribuir sentido às coisas que nos cercam, sejam elas concretas ou abstratas, vai muito além da escrita. Martins (2006) conceitua três tipos de leituras, a sensorial, a racional e a emocional. A sensorial abrange os nossos sentidos para acharmos aquilo que nos agrada. A leitura racional abarca a busca por informações, que depende do individual, de variadas leituras e de outras experiências, sendo responsável por possibilitar a atribuição de significado. Por fim, a emocional e o tipo de leitura relacionada aos sentimentos e emoções, haja vista que diversas leituras despertam esses elementos, que leva aos leitores um processo de autoconhecimento e desperta a imaginação deles.

Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: "Qual a importância da literatura na formação do leitor?". De acordo com Soares e Ferreira (2020), a criança necessita da estimulação para a leitura de textos literários. A criança que é estimulada desenvolve a compreensão de suas experiências vividas como criança, convívio com momentos alegres e divertidos, momentos de deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros. Além disso, ela também desenvolve sua comunicação, escrita e reescrita de textos e reconhecimento de gêneros literários, por exemplo.

Ademais, como objetivo principal, a literatura permite a identificação de sentimentos e realidades da criança por meio de histórias, textos, contos. Além disso, ela possui uma grande capacidade de estimular o imaginário, gerando, assim, que os pensamentos amadureçam, resultando na construção de conhecimento e racionalidade.

Pensando dessa maneira, Krug (2015) aponta que temos o professor como o mediador responsável pela aquisição da prática da leitura, na formação do leitor, que possui a função de elaborar estratégias significativas para que ocorra, justamente, a formação de forma consciente do leitor, por meio da prática concreta e efetiva do ler.





Conforme aponta Silva (2009), o professor tem o dever de refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, realizando um cruzamento de novos horizontes, estimulando o mecanismo de aprendizagem. Nesse intuito, ele integra a interdisciplinaridade e planejamento de forma harmoniosa e coerente dentro de sala. Importante destacar que tão importante quanto ensinar a ler, é formar bons leitores.

Nessa perspectiva de formação leitora, é importante agregar outras estratégias que ajudem nessa construção do conhecimento, nesse trabalho trazemos a visualidade como forma de ensino e aprendizagem do saber.

### **3.4 A importância do letramento visual nas aulas de literatura**

Para construir práticas de leitura e escrita de maneira efetiva, destaca-se o uso do letramento literário, pois ele utiliza uma série de recursos de imagem, desenhos, etc. que são fundamentais, não somente para alunos ouvintes como, principalmente, para alunos surdos. De acordo com Gesueli e Moura (2006), a importância da imagem e do visual no processo de construção do conhecimento de alunos surdos é algo necessário a se pensar. Newfield (2011) também destaca essa importância. Segundo o autor, o letramento visual abrange a instrução que aprimora a percepção do papel e da utilidade das imagens na representação e na transmissão de informações. Ele encoraja a interação com diversos tipos de conteúdo visual e a compreensão de como as expressões visuais contribuem para a construção de significados.

Diante dessa importância, o próprio ensino da literatura deve ser pensado com uma abordagem do letramento visual. Como já exposto, ler vai muito além de apenas identificar palavras, mergulhar nos sentidos e emoções que a leitura desperta. Juntamente com a leitura, a literatura exerce uma função muito importante na formação do aluno. É por meio dela que conhecemos e/ou entramos em contato com uma infinidade de mundos diferentes, com outras visões e opiniões. A cada leitura de um livro realizada, o conhecimento é multiplicado, visto o contato que o leitor experimenta com diferentes espaços e culturas. Portanto, segundo Gesueli e Moura (2002), é papel da escola difundir e estimular a literatura com os alunos, devido sua capacidade de trazer ricas experiências para aqueles que entram em contato com os textos.

Nesse sentido, o letramento visual teria importância no ensino da literatura? Sem dúvida, haja vista as habilidades e competências que um indivíduo desenvolve com esse tipo de letramento. Por meio de imagens, por exemplo, pode-se adaptar o texto literário e, assim, transmitir os significados, experiências, sentimentos e emoções dele e, tendo em vista o sujeito surdo, o qual possui a Libras como sua língua materna, uma língua espaço-visual.

Desse modo, voltando ao pensamento de Gesueli e Moura (2006) e fazendo um adendo a ele, o letramento visual no processo de construção do conhecimento de alunos surdos faz-se importante e necessário e, conseqüentemente, a utilização dos recursos imagéticos para a construção de materiais e métodos que visem uma diferente forma de leitura dos textos literários torna-se fundamental.

### **3.5 Um exemplo de uma abordagem nas aulas de literatura**

Como proposta de aplicação de método, utilizaremos uma sequência didática que tem por objetivo discutir o livro “Os miseráveis” de Victor Hugo (2012). Nesse livro, há contextos sociais e econômicos que afetam uma sociedade e com essas ideias que o livro traz, vinculamos as fotografias de Sebastião Salgado, que também traz uma realidade próxima, para discussão. Dessa maneira, problematizar o que se vê nas imagens, as perspectivas vigentes, questionar se os problemas sociais das imagens e do livro só acontecem nesses gêneros, se um aluno nunca viu essa realidade, o que caracteriza a miséria, como meu aluno surdo enxerga essa realidade, trazendo para o que faz sentido para ele nas suas experiências, assim descrever a imagens, ver o ponto de fuga daquilo que se pretende destacar, qual a diferença do livro para as imagens. Esses são alguns questionamentos que serão abordados nas aulas com uma turma de 9º ano, durante 3 aulas de 2 horas.

Figura 1 - A luta pela terra: crianças às margens da rodovia.



Fonte: Terra (1997).

Figura 2 - Migração rural para as grandes cidades.



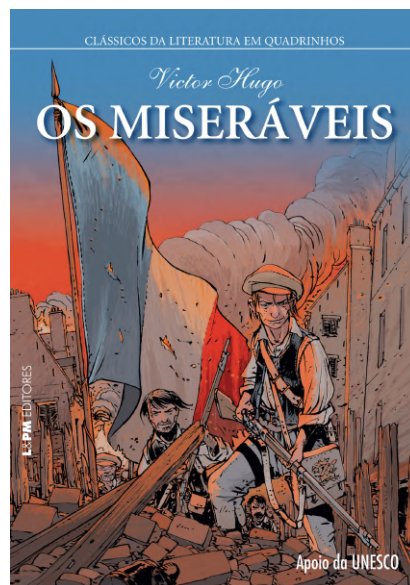
Fonte: Terra (1997).

Figura 3 - Homem com sua criança de colo.



Fonte: Sebastião Salgado - Fotografia Comprometida (2013).

Imagem 4 - Capa da edição de Os Miseráveis, de Victor Hugo.



Fonte: Os Miseráveis (2012).



A partir dessa discussão em sala, dos conhecimentos construídos sobre as obras e a própria realidade, propor aos alunos uma atividade em grupo, na qual eles produzirão um poema relacionado a temática discutida em sala. A interação em conjunto favorece o compartilhamento de conhecimentos, uma vez que Vygotsky (1996) argumenta que as capacidades psicológicas intrinsecamente humanas têm sua gênese nas interações entre o indivíduo e o ambiente cultural e social que o cerca.

Ao término das atividades cada grupo apresentará seu poema. Por último, o professor fará um fechamento dos trabalhos dando um feedback dos trabalhos em geral e o desenvolvimento de cada um e como foi importante a participação de cada um e o que aquela temática trouxe para cada um.

A avaliação será de forma contínua, observando o desenvolvimento de cada aluno na participação das atividades propostas em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho visa investigar a importância do letramento dentro das aulas de literatura com base nos artigos apresentados, buscando compreender como os elementos visuais podem contribuir para a construção de métodos de ensino. Juntamente com isso, o artigo traz uma proposta de ensino com base em fotografias e uma versão de *Os Miseráveis*, de Victor Hugo (2012).

Diante do estudo produzido, observou-se a grande importância do letramento visual para a literatura, principalmente nas atividades de leitura, pois há uma potencialização na compreensão, não apenas dos elementos que compõem o gênero lido, mas a função que ele adquire e exerce nas práticas sociais do uso da linguagem. Como afirmado por Gisueli e Moura (2006), que ressaltam o letramento visual como fundamental no processo de construção de ensino dos indivíduos surdos, juntamente com os recursos imagéticos, que irão, justamente, compor os materiais didáticos que serão utilizados.

Ao considerarmos o ensino de literatura a partir da utilização de outras modalidades de ensino, prevemos um trabalho mais interativo, que tem possibilidades de desenvolvimento maior diante do pensamento crítico do aluno, dos seus questionamentos e anseios que a literatura trabalha. Considera-se necessário que os docentes façam uso dos recursos visuais, expandindo o assunto para desenvolver melhor a didática de suas aulas, fomentando discussões.



Outrossim, é primordial entender que o conhecimento construído pelo aluno é permeado por significados que ele próprio realiza de suas leituras de mundo, fazendo parte dessa construção os elementos da visualidade. Sendo assim, o professor possui papel fundamental, favorecendo a seu aluno a compreensão da cultura visual, fornecendo a ele incentivos para adquirir seu desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao letramento visual.

Ademais, a partir de uma prática de ensino somada ao letramento visual, resulta em melhor inclusão dos alunos em classe, haja vista que cada aluno possui seu próprio caminho de aprendizagem e essa inclusão não tange somente a um grupo de alunos com especificidades, como os surdos, mas, também, ouvintes, autistas, entre outros. Assim, o que é fundamental em sala é a inclusão e o docente precisa lançar mão de ferramentas, estratégias, metodologias que busquem integrar a todos, voltando ao pensamento de Krug (2015), que considera o professor como esse mediador, responsável pela formação do leitor.

Desse modo, trazer o aluno para as práticas sociais de letramento é de suma importância ele consegue por meio disso visualizar com mais propriedade sua própria realidade e aprender com mais clareza.

Isso faz-se importante pois, segundo expõe Lebedeff (2010), as teorias acerca das experiências visuais da surdez são bastante discutidas na grande maioria das pesquisas publicadas. Entretanto, as práticas reais demonstram uma carência, sendo pouco aplicadas dentro do contexto escolar.

Com isso, pensa-se o letramento visual como uma área de investigação e discussão que merece um maior aproveitamento dos profissionais da educação e pela própria comunidade surda. Deve-se haver um incentivo nas escolas sobre a utilização da leitura de imagens e de estratégias visuais como ferramentas de apoio ao ensino, ocupando o centro desse espaço na organização do ensino para as crianças surdas.

## **REFERÊNCIAS**

- ANTONIO, J. C. Uso pedagógico do datashow. In: **Professor Digital**, Santa Bárbara d'Oeste: SBO, 2011.
- BAMFORD, A. The visual literacy white paper. In: **Austrália: Adobe Systems Pty Ltd**, 2003.
- CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.



- COSSON, R. **Letramento literário teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- CRUZ, O. M. S. S.; PRADO, R. Educação Bilíngue E Letramento Visual: Reflexões Sobre O Ensino Para Surdos. **Revista Espaço**, n. 52, jul-dez, 2019.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário. **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 119-132.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- GESUELI, Z.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. In: **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.110-122, jun. 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, L. **A Cor Como Informação**, São Paulo: Annablume, 3ª ed. 2004.
- HUGO, V. **Os Miseráveis**. São Paulo: L&PM, 2012.
- KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to communication**. London/New York: Routledge. 2010.
- KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. In: **Revista de Educação IDEAU**, vol. 10, nº 22, jul./dez., 2015.
- LEBEDEFF, T. B. Aprendendo “a ler” com outros olhos: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. In: **Cadernos de Educação. Pelotas**, v. 36, p. 175-196, 2010.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MIRANDA, D. G. Letramento Visual: Um Possível Caminho Para a Criança Surda Chegar à Escrita. In: **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 20, n. 48, 2020.
- NEWFIELD, D. From visual literacy to critical visual literacy: an analysis of educational materials. In: **English Teaching Practice and Critique**. v. 10, n. 1. p.81-94, May, 2011
- OLIVEIRA, S. Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido. In: **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun., 2006.
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: Efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial: Avanços recentes**, São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideia para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- ROJO, R. H. R. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. In: **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 433 – 465, Jul./Dez. 2010.
- SALGADO, S. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.





- SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SENA, F. S. **O letramento do aluno surdo na escola regular: perspectivas e desafios**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- SILVA, D. S. **A constituição docente à distância: entre saberes, experiências e narrativas**. Minas Gerais: UFMG, 2010.
- SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SOARES, L. L.; FERREIRA, B. M. A importância do letramento literário para a formação do leitor. In: **8º Pesquisar**, 2020.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 01, p. 60-92, spring, 1996.
- VYGOTSKY, L.S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo, Martins Fontes, 1996
- VAN LEEUWEN, T. Multimodality. In: SIMPSON, J. (Ed.). **The Routledge Handbook of Applied Linguistics**. London/New York: Routledge, 2011. p. 668-682.